#### DISCURSO E GÊNERO

Dia 29 - Local: PB 01 - 14:00-18:00

Coordenador(a): Astrid Nilsson Sgarbieri

# A ESTRUTURA GENÉRICA E AS ESCOLHAS LÉXICO-GRAMATICAIS DAS INTRODUÇÕES DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO NA ÁREA DE LINGÜÍSTICA APLICADA

Elaine Cristine Fernandes da Silva (PUC-SP)

Esta pesquisa está inserida na área de análise do discurso e tem como objetivo estudar a estrutura genérica e as escolhas léxico-gramaticais recorrentes nas introduções de dissertações de mestrado do LAEL - Programa de Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUC-SP. A abordagem teórica deste trabalho fundamenta-se em uma visão geral do conceito de gênero, de acordo com os postulados de Swales (1990), nos princípios da Gramática Sistêmico-Funcional, com base nas teorias de Halliday (1985, 1994); Halliday e Hasan (1989), que pressupõem as metafunções interpessoal e ideacional. Com enfoque na perspectiva interpessoal, estudamos os hedgings, conforme a proposta de Hyland (1996a, 1996b, 1997, 1998a, 1998b e 2002), bem como sua importância na força persuasiva do texto acadêmico. Na perspectiva interpessoal e ideacional, trabalhamos com os itens lexicais pronominais, tendo em vista a proposta de papéis de Thompson e Thetela (1995), os quais podem propiciar o estudo da interação escritor-leitor.

O corpus é formado por dez introduções de dissertações de mestrado, com ênfase nos trechos de justificativas de pesquisa apontadas pela INDICAÇÃO DE FALHA e nos OBJETIVOS DE

PESQUISA constantes nessas introduções. Adotamos a metodologia do estudo de caso, pois analisamos uma comunidade discursiva específica e, para isso, contamos com o uso da ferramenta computacional Wordsmith Tools (Scott, 1996), que possibilitou a investigação pormenorizada do levantamento lexical desses textos.

Os resultados nos apontaram que: a) a INDICAÇÃO DE FALHA e os OBJETIVOS DE PESQUISA são partes constituintes das introduções de dissertações de mestrado do LAEL, tal como Swales propõe na estrutura genérica das introduções de artigos de pesquisa; b) os hedgings aparecem com freqüência nos trechos de INDICAÇÃO DE FALHA e OBJETIVOS DE PESQUISA do LAEL por meio de verbos modais e c) os escritores das introduções analisadas não seguem um padrão em relação às escolhas pronominais das introduções.

### A LITERATURA INFANTO-JUVENIL BRASILEIRA E OS CAMINHOS DA LIBERAÇÃO FEMININA Tereza de Moraes (PUCCAMP)

Através de um levantamento qualitativo de narrativas literárias infanto-juvenis, foi investigada a temática da emancipação feminina, a partir da análise dos elementos formais da estrutura narrativa e das marcas do discurso literário em sua constituição ideológica. O levantamento quantitativo das obras deu-se junto a algumas editoras, através de seus catálogos de publicação, bem como de material publicado nessa área. Com o objetivo de delimitar o campo de pesquisa, inicialmente buscaram-se apenas as narrativas de autoria feminina, publicadas a partir da década de 60, direcionando a investigação para autoras de grande penetração junto aos jovens leitores. Foram selecionadas cinco obras para a análise qualitativa: História meio ao contrário, de Ana Maria Machado; Procurando Firme, de Ruth Rocha; Corda Bamba, de Lygia Bojunga Nunes; Voar, de Mirna Pinsy e Ana z. aonde vai você, de Marina Colasanti.

## ECCE HOMO ( MACHISMO: AS FALÁCIAS DA SUPERAÇÃO)

Maria Marcelita Pereira Alves (PUCCAMP)

O percurso para uma autêntica integração entre homens e mulheres, cujos primeiros movimentos datam do início do século passado, não se limita apenas à conquista da igualdade de direitos por parte da mulher, mas inclui também a derrubada das pilastras socioculturais que fundamentam a ideologia do macho.

A adoção, por parte dos homens, de atitudes inimagináveis a seus congêneres de décadas atrás, como, por exemplo, a vaidade e a conseqüente preocupação com a aparência, cuidado reconhecido como apanágio da feminilidade, e a quebra do tabu da virgindade, moeda forte no comércio matrimonial, não significam um rompimento com as estruturas mais profundas que permeiam as atitudes e modelam o pensamento machista.

Perde-se nos primórdios dos tempos históricos a organização patriarcal das sociedades de origem judaico-cristãs. Herdeiros que somos de uma cultura em que ao homem competia determinar e comandar e à mulher obedecer e servir; em que a minusvalência feminina se materializava na incapacitação da mulher para toda e qualquer atividade que escapasse aos

contrafortes do lar; em que a submissão era muitas vezes condição sine qua non da própria salvação; em que a mulher era fonte de impureza e de pecado e em que a ela é atribuída a condenação de toda a humanidade, podemos compreender quão difícil é para os homens abrirem mão de suas prerrogativas.

Outrossim vale lembrar que, saindo para o imprevisível do mundo não por um ato de livre vontade, mas requisitada quando da falta de mão de obra na Primeira Grande Guerra, também ela relutou em aceitar sua nova condição.

Estudando o discurso masculino na mídia impressa, buscamos desvelar as formações discursivas que o embasam homem e a contrapartida do comportamento feminino, no sentido de compreender os vieses da trama que, a homens e mulheres, nos enreda.

## EM BUSCA DOS MARCADORES DA IDENTIDADE DO GÊNERO MASCULINO NA NOSSA ÉPOCA Vera Lúcia Crepaldi Pereira (PUCCAMP)

A demarcação dos gêneros masculino e feminino apresentava características específicas que permitiam, na grande maioria das vezes, uma distinção sem dificuldades. Hoje, entretanto, não há tanta distinção e diferença entre os gêneros. Uma série de movimentos sociais, como o feminismo, por exemplo, fez com que essas diferenças ficassem menos nítidas. Essa é a problemática a que nos detivemos. Cabe, pois, a pergunta: quais são os marcadores característicos do gênero masculino hoje? Esses elementos estão sendo pesquisados a partir do homem contemporâneo, no qual os aspectos narcísicos se destacam. Os componentes narcísicos ficam claros quando se observa que na sociedade do espetáculo o que importa é a imagem que cada um pode fazer de si e do outro. No entanto, essa imagem corresponde a um falso 'self', que cabe ao homem atual carregar consigo e muitas vezes o afasta de seu verdadeiro eu.

A sociedade do espetáculo é mais 'performática' do que reflexiva e o cenário ocupa um espaço muito mais significativo do que as idéias. Nesse contexto, como ficam os novos marcadores do gênero masculino, que antas podiam ser identificados com clareza e antagônicos aos do gênero feminino? Estamos, portanto, em busca dos componentes narcísicos e relacionais, do modo como se configuram nos nossos dias.

#### HOMEM COM H: UM ESTUDO DO GÊNERO MASCULINO

Maria Inês Ghilardi Lucena (PUCCAMP)

Esta pesquisa, no campo dos estudos do discurso e de gênero, examinou a representação masculina na publicidade neste início de terceiro milênio. Por tratar-se de campo muito amplo de investigação, delimitou-se o enfoque ao discurso publicitário veiculado na mídia impressa, especificamente uma publicação destinada ao público masculino, a revista VIP, periódico mensal da atualidade. Com suporte teórico da Análise do Discurso, procuramos conhecer a figura masculina que o discurso publicitário mostra, porque esse tipo de discurso busca na própria sociedade os valores com os quais trabalha, as imagens que reproduz, refletindo, desse modo, as tendências de comportamento e o pensamento da população. A imagem do homem vincula-se,

sem dúvida, à imagem da mulher. Assim, ao instaurarem o pressuposto de que a mulher conquistou espaço na sociedade, os anúncios publicitários mostram que o espaço do homem modificou-se. Ao lado da nova mulher, há um novo homem. As representações masculinas, muitas vezes cristalizadas na mente dos sujeitos, revelam-se nos discursos por eles produzidos. O discurso publicitário tem revelado um homem um pouco diferente daquele conhecido Homem com H (maiúsculo), pois agora está preocupado com a moda e a beleza física, mais sensível, dedicado à família, com um novo estilo de vida, mais livre de preconceitos, ao incorporar aspectos antes característicos das mulheres. Esse homem passou e ainda está passando por grandes transformações sociais neste novo século, o que o tem deixado inseguro e, de certa forma, fragilizado.

#### RELAÇÕES DE GÊNERO NO ROMANCE MACHADIANO

Ana Helena Cizotto Belline (PUCCAMP)

Sob o enfoque de gênero, são muitos os possíveis percursos de análise das personagens femininas do romance de Machado de Assis.

O recorte desta comunicação utiliza o critério de análise da transitividade da ação (agency), de Sara Mills (1995), verificando uma oposição central entre dois grupos de mulheres no que se refere à condição feminina diante de suas possibilidades de trabalho, casamento e profissionalização, inseparáveis da classe social a que pertençam. Se um grupo maior de mulheres se adapta ao jogo de interesses patriarcalistas, agindo de acordo com suas regras para atingir o status social, um grupo menor opta pelo trabalho como forma de escapar a esses interesses. O desenvolvimento da narrativa e os posicionamentos do narrador, evidenciando as conseqüências dessas opções femininas, revela a visão machadiana da problemática condição feminina da segunda metade do século passado.

## REPRESENTAÇÕES DA MULHER NA MÍDIA: PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO

Astrid Nilsson Sgarbieri (PUCCAMP)

O presente trabalho analisa alguns processos de referenciação utilizados na mídia escrita para representar a mulher de um modo geral e, em específico as profissionais e as que atuam no âmbito da política. A relação linguagem, pensamento e mundo que se instala no discurso permitindo observar e analisar as ideologias de determinados grupos foi fundamental para este trabalho. O arcabouço teórico proposto pela Análise Crítica do Discurso bem como a relação linguagem-sociedade e cognição social serviram de base para este trabalho. Nesta pesquisa a referência é vista como um processo ou atividade contextualizada que permite analisar aspectos cognitivos das notícias de um modo geral. A análise dos processos de referenciação nos dados que compõe o corpus desta pesquisa ênfase foi dada a mulheres que atuam e se destacam na política brasileira atual. Os exemplos analisados apontam para uma relação entre discurso e identidade social, sendo que a representação da mulher na mídia, especialmente no cenário político, vem sofrendo mudanças num processo "on line" de avanços e retrocessos. Os exemplos analisados permitem afirmar que nosso conhecimento está intimamente ligado a crenças, valores

e ideologias que são socialmente construídos, bem como que os processos de referenciação revelam a existência de preconceito na sociedade brasileira face à mulher e seu desempenho no âmbito profissional e na política.

#### REPRESENTAÇÕES DO FEMININO NO MUNDO ROMANO

Cleonice Furtado de Mendonça van Raij (PUCCAMP)

A figura feminina sempre esteve presente na literatura romana, na qual foi intensamente representada bem antes de ter tido direito à palavra. O fato de o papel da mulher no mundo antigo - suas crenças, seus valores, seu discurso, seu imaginário - ter sido transmitido por meio de uma ótica exclusivamente masculina torna sua história seletiva e, às vezes, difícil de ser compreendida. Todavia, ainda que sua representação seja parcial, qualquer que seja o enfoque dado à sua história é uma contribuição valiosa ao estudo do paradigma feminino de uma época ou obra. Vários são os escritores que estudaram a mulher, estabelecendo com ela os mais diferentes diálogos. Este ensaio prioriza Catulo, Ovídio, Propércio e Tibulo, poetas que deram grande espaço à figura feminina em suas obras, idealizando-as segundo os valores do mundo social em que viviam.